

O pretérito desfeito.

Renata Daflon Leite¹

A vida A vida em meio ao tráfego corria em zigue-zague fugindo de bala perdida. a vida sob a mira de um rifle de concreto armado encarava em sobressalto o arco, o punho, a pupila de quem, ao mirar, atinge para além do alvo, a retina. Vestígio de uma estrela em seu passado conjugado. De um brilho fosco-aformigado de tão frágil, que ao simples toque de um dedo mínimo e gordinho de criança, pica e aferroa entreaberto feito planta carnívora. Dente encravado na isca como pelo ou unha, morde o anzol sem mastigar, cava túneis imaginários na gengiva de quem, ao ser pescado, pescou tudo aquilo que o prendia. A mão, o barco e o chapéu navegavam à dentadas. O empuxo do medo fê-lo abocanhar o fantasma como doce de São Cosme, correr atrás de sua sombra que nem moleques em bando na ladeira íngreme. Os joelhos ralados de mertiolate denunciam a infantil persistência de quem, ao cair se ergue sob a brisa suave do sopro materno, que só deixa arder um pouquinho. Vida-cicatriz. Casquinha muda que cobre os pés na lareira, até cair e sarar e trocar de pele, serpenteando risos em escamas. Abrir a boca é descamar

¹ Efetuou recentemente estágio pós-doutoral no PPGCOM-UFRJ. Tem pós-doutorado em Sciences de l'Information et de la Communication pela Université d'Avignon et des Pays de Vaucluse. É autora do livro "Índios online - posts que não querem calar, publicado pela editora PRISMAS em 2017. Doutora em Memória Social pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Integrou o projeto LIVING LAB THE BRIDGE 2015, reconhecido com um label Culture integrado a área tecnológica. É mestre em Memória Social, enfocando a autoria indígena em mídias pós-massivas e os processos de renovação da tradição. É bacharel em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ.



o verbo rijo feito ioiô depenado ou peão quebrado, num eterno vaivém silábico,
onde sou toda ouvidos.

Recebido em 02/01/2023

Aceito em 04/12/2023